

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Cultura, Comunicação e Mídias digitais

**Secretária de Educação e Esportes**

Ivaneide Dantas

**Secretária Executiva Planejamento e Coordenação**

Mônica Maria Andrade

**Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**

Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional**

Gilson Alves do Nascimento Filho

**Secretário Executivo de Administração e Finanças**

Gilson Monteiro Filho

**Secretário Executivo de Gestão da Rede**

Igor Fontes Cadena

**Secretário Executivo de Esportes**

Leonídio

**Equipe de elaboração**

*Cléber Gonçalves da Silva*

**Equipe de coordenação**

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

*Janine Fortunato Queiroga Maciel*

Gestor Pedagógico (GEPEM/SEDE)

*Rômulo Guedes e Silva*

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

**Revisão**

*Ana Caroline B. F. Pacheco*

*Letícia Ramos da Silva*

*Márcia V. Cavalcante*

## Sumário

1. Apresentação	5
2. A leitura em ambientes digitais: uma nova perspectiva	9
Orientações para realização de atividades	11
3. Ideologia, Produção e Consumo de Informação na era digital	15
Orientações para realização de atividades	18
4. Inclusão Digital, Rede Social e Cibercultura: um novo desafio	21
Orientações para realização de atividades	26
5. Orientações para a Avaliação	27
6. Referências bibliográficas	
29	

## I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

A *Cultura, comunicação e mídias digitais* é uma Unidade Curricular (UC) presente no Currículo de Pernambuco do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual. Esta Unidade é destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e está fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos. Possui a **Investigação Científica** como Eixo Estruturante e deve ser trabalhada levando em consideração a seguinte ementa:

Introdução à pesquisa escolar como metodologia básica de estudos, na construção/aquisição de conhecimentos. Leitura de textos de diferentes gêneros/mídias com o objetivo de compreensão/aprofundamento de conceitos e temas, tais como Ideologia, Produção e Consumo de Informação (Fake News). Internet, Ferramentas e Aplicativos de Comunicação Digital. Inclusão Digital, Rede Social e Cibercultura. Utilização dos conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e/ou Linguagens e suas Tecnologias como ferramentas para o enfrentamento de situações problemas que envolvam questões cotidianas em sua comunidade.

Assim, o conhecimento a partir desta Unidade Curricular (UC) condizem com os seguintes objetivos:

1. Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
2. Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
3. Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2018, p. 2).

A Unidade Curricular “*Cultura, comunicação e mídias digitais*” integra a Trilha: **Juventude, Liberdade e Protagonismo** e seus *focos pedagógicos* enfatizam o passo a passo para vivência de percurso formativo tendo em vista a realização de pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento e envolvem os componentes curriculares: Filosofia, Sociologia, Geografia, História, Língua Portuguesa.

[...] a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético

das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens (BRASIL, 2018, p.3).

Esta Unidade Curricular tem como habilidade específica:

(EMIFCHS01PE) Investigar e analisar situações-problema envolvendo o território simbólico da cultura juvenil para a produção de textos, revistas e vídeos que promovam projetos comunitários comprometidos com o respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos e à responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, este material de apoio à ação docente está estruturado nos princípios e focos pedagógicos, explorando, inicialmente, a *curiosidade científica e a leitura em ambientes digitais (curadoria)*, enquanto elementos fundamentais para despertar o interesse e mobilizar os/as estudantes para o desenvolvimento dessas habilidades. Orienta-se, aqui, que a motivação, a pergunta propulsora da pesquisa parta prioritariamente de inquietações e desafios enfrentados pelos estudantes em seu cotidiano, nos seus contextos, identificando problemáticas de seu interesse.

Entendemos que, para promover o exercício da investigação científica na educação básica, relacionado à Cultura, comunicação e mídias digitais precisamos ter em mente a necessidade de fazer convergir o rigor científico associado à leitura atenciosa e analítica nas redes digitais, e a leveza própria do trabalho com adolescentes e jovens iniciantes nos processos de investigação científica e curadoria nos ambientes digitais. Deve-se, portanto, atentar para as necessidades locais, para os interesses da comunidade e para a curiosidade dos estudantes pode ser um caminho promissor para a feitura de trabalhos que apresentem “soluções” ainda que provisórias, como é próprio da ciência que sempre se reinventa e mostra outros caminhos a serem trilhados.

Em primeiro lugar, é importante identificar dúvidas, questões ou problemas, por meio de leitura de textos de diferentes gêneros/mídias com o objetivo de compreensão/aprofundamento de conceitos e temas, tais como Ideologia, Produção

e Consumo de Informação (Fake News). Assim, o estudante irá tratar os textos lidos nas redes digitais com mais cautela e visão analítica. A próxima etapa refere-se ao levantamento, formulação e teste de hipóteses, atendo-se ao consumo consciente da cultura, comunicação e mídias digitais, com foco nos aspectos que envolvem o contexto de produção dos textos, revistas e vídeos. Neste caso, é importante entender os elementos que estão dispostos nos contextos da produção, tornando a leitura ainda mais focada nos aspectos linguísticos e recursos das imagens. A seleção de informações, utilizando-se de comparação de métodos de pesquisas em sites de busca, verificando a confiabilidade das informações e comprometimento com o respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos e à responsabilidade socioambiental é outra etapa importante no processo desta unidade curricular.

Em seguida, faz-se necessária a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas, a partir de leituras críticas das informações e verificação da sua aplicação na construção/aquisição de conhecimentos relacionados à inclusão digital, à rede social e à cibercultura. Isso dará ao estudante a competência de selecionar as informações e separá-las quanto ao grau de veracidade e informatividade; desenvolvendo assim uma leitura mais comprometida com a verdade.

A Identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos, em especial, situações-problema que envolvam questões relacionadas aos conceitos/temas: Ideologia, Produção e Consumo de Informação (Fake News) é fundamental durante o processo de construção do saber em Culturas, comunicações e mídias digitais. A Comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens como, por exemplo, a produção de textos, revistas ou vídeos que podem ser veiculados no ciberespaço, e que promovam um debate mais amplo para toda a comunidade escolar quanto ao uso adequado do território simbólico da cultura juvenil, mais precisamente, internet, ferramentas e aplicativos de comunicação digital é outro passo importante para que o protagonismo juvenil seja evidenciado na comunidade escolar. Esta poderá ser a última etapa pedagógica no processo.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Esse material de apoio não pretende ser exclusivo ao desenvolvimento dessa unidade curricular, porém pretende trazer uma compilação de conceitos, elementos fundamentais e práticas pedagógicas para subsidiar o trabalho do/a professor/a. Este/a deve tecer seus planejamentos de forma autônoma e crítica, fomentado nos documentos orientadores, nas suas experiências enquanto professor/a pesquisador/a e outras fontes de estudos que acharem pertinentes.

## 2. A leitura em ambientes digitais: uma nova perspectiva

O ato da leitura envolve múltiplos procedimentos e capacidades, dentre eles: perceptuais, práticas cognitivas, afetivas, sociais, discursivas e linguísticas. Todos dependentes das finalidades e contextos de leitura, algumas necessitando de estratégias (cognitivas, metacognitivas). Os procedimentos como um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura são essenciais para garantir a compreensão que vai desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo até folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não saltada. Diversos procedimentos podem ser utilizados para agir como facilitadores e vai do docente orientar os estudantes quanto as mais diversas formas de analisar um texto, por exemplo, ler as manchetes de jornal para encontrar a temática e despertar interesse pela leitura; usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, entre outras. Embora estes procedimentos requeiram capacidades (perceptuais, práticas etc.) não constituem completamente o que normalmente chamamos, nas teorias, de capacidades (cognitivas, linguístico-discursivas) de leitura. Para aprofundar a temática, professor, acesse o QR code abaixo e amplie seus conhecimentos.



As diversas didáticas utilizadas pelo professor precisam estabelecer uma relação entre objetivo da leitura e estratégias de leitura correspondentes. Só assim será possível traçar um plano eficiente para conduzir a aula de forma que a

capacidade de leitura seja a protagonista do processo. Nesta seção, vamos focar nas leituras e pesquisas em ambientes digitais e organizar nosso pensamento para colocar a leitura em evidência para execução dessa Unidade curricular.

No desenvolvimento das pesquisas e estudos, os estudantes tendem a copiar ou mesmo não ler os textos capturados da internet e isso é uma prática que os distanciam da leitura. A leitura passa, então, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição (fala/escrita), de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas. E esse é o caminho para repensar a ação da leitura na sala de aula. Precisamos estabelecer a relação leitura e leitura em ambientes digitais para começarmos a olhar diante dessas novas perspectivas práticas que efetivem a compreensão leitora. Diante disso, se faz necessário nortear o conceito de leitura como atividade reflexiva, consciente e intencional, como apresenta Kleiman, (2008). A configuração da semiose das palavras no texto possibilita a compreensão do contexto gerando conhecimento linguístico para o entendimento do texto. É diante dessa premissa que há a percepção das palavras:

A nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, e um dos primeiros passos nessa atividade é o agrupamento de frases [...] identificação esta que permitirá que esse processamento continue, até se chegar, eventualmente, à compreensão. (KLEIMAN, 2008, p.15).

A construção dos significados mencionados por Kleiman (2008) se potencializa e alcança maior êxito nos textos em ambientes virtuais devido a vários elementos multimodais que são próprios dos textos atuais. Esses elementos requerem uma habilidade maior na leitura de uma linguagem amplificada pelos meios digitais.

Logo, a formação do gosto pela leitura envolve uma leitura solitária que não demanda tempo determinado desde a infância segundo Alves (2001). Quando, na adolescência, essa leitura tende a se tornar um hobby, sendo possível ser um leitor mais atento. Daí surge a necessidade de analisar e contribuir com a formação de leitores mais críticos na educação básica, mais especificamente, no ensino médio. A

ativação de nossa mente constrói significados e a junção do processamento dos elementos constituintes do texto, sendo eles quais forem, permite a compreensão como defende Kleiman (2008).

Levando em consideração o avanço científico-tecnológico, é cada dia mais desafiador o processo de leitura, pois como é endossado por Rojo (2012), a sociedade globalizada é caracterizada pela multiculturalidade e pela multimodalidade dos textos(semioses) - que é o meio pelo qual a multiculturalidade traz Informatividade e comunicabilidade – gerando um conceito novo para o ensino: os multiletramentos. No que tange a leitura, as metodologias aplicadas em sala de aula precisam estar em consonância com a multiplicidade cultural e com os meios pelos quais a sociedade se relaciona. Então, temos mais possibilidades de trabalhar a leitura em sala de aula; trazendo mecanismos facilitadores para o processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto é preciso olhar para os seguintes aspectos em sala de aula: o uso das ferramentas tecnológicas como auxiliadoras no processo de ensino e de aprendizagem; as contribuições do uso do hipertexto em sala de aula; a importância da pedagogia dos multiletramentos para o atual contexto digital. Esses são alguns aspectos que abordaremos na atividade que vem a seguir.

## Orientações para realização de atividades

Atividades relacionadas à leitura e o conhecimento adquirido através dela se fazem necessárias. É importante compreender que ações que incentivem a leitura não de forma impositiva é fundamental para estimular o gosto pela leitura e assim trabalhar a capacidade leitora com objetivos específicos relacionados à aula. A atividade aqui proposta tem essa função de buscar o gosto pela leitura. A roda de conversa é a sugestão para início da atividade. Entendamos como funciona:

1. Organize a sala de aula de forma confortável para que os estudantes se sintam à vontade para socializar a relação deles com a leitura;

2. Fale de algumas experiências suas com a leitura e os estimulem a compartilhar também suas experiências;
3. Traga gêneros textuais familiarizados com eles e outros não, use-os para falar da importância da leitura.
4. Disponibilize em sua sala de aula uma caixa de leitura. Nesta caixa, coloque os mais variados tipos de textos: receitas, manuais, bulas de remédio, quadrinhos, panfletos, poesias, contos, narrativas, notícias, crônicas, piadas, biografias, cartas, fábulas, entrevistas, diários, reportagens, textos de opinião, memes, resenhas de filmes, restaurantes e música etc.
5. Sempre que houver um tempo na aula, direcione os alunos à caixa, dando-lhes um objetivo, por exemplo, encontrar textos que tragam informações sobre algo; encontrar textos de cunho pessoal; encontrar textos argumentativos etc. Depois de identificar os textos, os alunos ganham um tempo para lê-los e em seguida relatam para um colega o conteúdo da leitura.
6. Essa caixa poderá ser virtual e também física, pois assim os estudantes terão uma relação de leitura com suportes textuais diversos;
7. Por fim, selecione um momento ou até uma aula para socialização das leituras.

Atividades que tragam ao estudante um protagonismo são valorizadas por eles. É importante desafiá-los para que assim o processo de ensino e de aprendizagem ocorram de forma mais eficiente e que a atenção dos nossos estudantes esteja focada na riqueza de aprendizagem que terão em sua aula, professor.

## Outra sugestão de atividade

Essa segunda atividade tem como título: **explorando perspectivas: leitura e discussão em ambientes digitais**. Esta atividade tem como objetivo promover a leitura crítica e a discussão colaborativa de textos digitais, incentivando os estudantes a analisar diferentes perspectivas sobre um tema específico.

- Materiais necessários:

Dispositivos com acesso à internet;

Lista de links para artigos, blogs ou vídeos relacionados ao tema escolhido;

Plataforma para discussão online (por exemplo, fórum, plataforma de mensagens, ou aplicativo de chat).

- Passos da Atividade:

### **Escolha do Tema:**

Selecione um tema relevante e interessante para os estudantes. Por exemplo, pode ser um tema da atualidade, um tópico de interesse geral ou algo relacionado ao currículo escolar.

### **Seleção de Materiais:**

Encontre uma variedade de fontes online (artigos, blogs, vídeos etc.) que abordem o tema escolhido. Certifique-se de incluir materiais que representem diferentes perspectivas ou opiniões sobre o assunto.

### **Atribuição dos Materiais:**

Distribua os links para os materiais selecionados para os participantes. Peça-lhes para lerem ou assistirem aos conteúdos antes da próxima etapa.

### **Leitura Crítica e Anotações:**

Instrua os estudantes a lerem os materiais com uma mentalidade crítica. Eles devem fazer anotações sobre os pontos principais, evidências apresentadas e as opiniões ou argumentos apresentados.

### **Discussão Online:**

Crie um espaço online onde os participantes possam discutir os materiais. Pode ser um fórum, um grupo em uma rede social ou um chat em tempo real. Incentive os participantes a compartilharem suas perspectivas, concordando ou discordando com os pontos apresentados nos materiais.

### **Facilitação da Discussão:**

Seja o moderador da discussão, mantendo o foco no tema e garantindo que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões. Também encoraje os estudantes a fundamentar seus argumentos com base nos materiais lidos.

**Reflexão Final:**

Após a discussão, peça aos participantes para refletirem sobre como a atividade os fez repensar suas próprias perspectivas sobre o tema.

Avalie os estudantes com base na qualidade de suas contribuições na discussão online, na profundidade de sua análise e na capacidade de considerar diferentes perspectivas. Caso precise fazer oralmente (debate regrado ou roda de conversa), será importante observar os turnos de fala, os posicionamentos acerca dos temas e coerência neles. Forneça orientações claras sobre a etiqueta online, promovendo um ambiente respeitoso e construtivo. Ainda encoraje os estudantes a citarem os materiais que utilizaram em suas discussões e esta atividade pode ser adaptada para diferentes níveis de escolaridade e idades. Lembre-se de ajustar os detalhes da atividade de acordo com o contexto e as necessidades específicas do grupo de estudantes.

### 3. Ideologia, Produção e Consumo de informação na era digital

Esta seção se debruça sobre a utilização de métodos de pesquisas em sites de busca, verificando a confiabilidade das informações e comprometimento com o respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos e à responsabilidade socioambiental.

É corrente na contemporaneidade, estudantes serem “bombardeados” nas redes sociais por várias informações, que em grande parte faltam com a verdade e o consumo de mentiras só aumenta a desinformação entre os aprendizes no ensino básico. Portanto, essa unidade curricular tem como proposta fortalecer a cultura investigativa e curadoria de informações de qualquer natureza e principalmente disseminada pela internet.

As informações coletadas, a partir de leituras críticas das informações e verificação da sua aplicação na construção/aquisição de conhecimentos relacionados à inclusão digital, à rede social e à cibercultura se faz necessário. E para discutirmos acerca desse importante aspecto, vale elucidar o conceito de curadoria digital e como trabalhar essa leitura investigativa na escola.

Segundo Castilho (2015), os termos curadoria e curador têm significados diferentes dependendo da pesquisa e conforme o contexto de uso. O termo curadoria vem do latim *curare*, que significa “cuidado para” e está atrelado a uma vasta gama de atividades, tais como: cuidar, preservar e salvaguardar (Longair, 2015). Nesse sentido, a curadoria denota a seleção, cuidado e preservação com as informações e acervos em geral.

Nos anos 80 e 90, surge o termo "curadoria de dados" fazendo referência à gestão de dados científicos. Porém, em 2003, o foco foi dado à ideia de curadoria de dados dentro do contexto da e-science e da infraestrutura cibernética (Lee; Tibbo, 2011). Na realidade, a partir disso, o termo curadoria começou a ser trabalhado nas

áreas da Ciência e da Informação, motivados pelo crescimento gigantesco da informação digital, dando origem à noção de Curadoria Digital.

Sobre curadoria digital, Lee e Tibbo (2011) também propõem como um conceito amplo que abrange atividades de diversas áreas do conhecimento. De fato, a curadoria digital apresenta um importante conceito nas atividades de leitura e nas atividades escolares, devido a sua aplicabilidade frente a uma gama de situações acadêmicas e domínios advindos de acervos da multiculturalidade, e-science, mídias sociais e a gestão dos registros sociais e organizacionais.

Segundo Beagrie (2004), o termo "curadoria digital" vem sendo cada vez mais utilizado para designar as ações necessárias para manter os dados de pesquisas em todo o seu ciclo de vida e ao longo do tempo para as gerações atuais e futuras. E na vida escolar não tem tanta diferença, pois os dados analisados e investigados farão parte da seleção de informações comprometidas com a evolução na formação do indivíduo no ensino básico.

A era digital trouxe uma série de transformações significativas no que diz respeito à ideologia, produção e consumo de informação. Diante disso, o trabalho em sala de aula precisa ser feito com base em alguns pilares que iremos discutir a seguir:

- **Diversificação e Amplificação de Perspectivas:** A era digital democratizou a produção e disseminação de informações. Agora, uma variedade de vozes e perspectivas têm a capacidade de serem ouvidas, o que pode resultar em uma pluralidade de ideologias em circulação.
- **Risco de Bolhas Informativas:** Ao mesmo tempo, a personalização dos algoritmos de recomendação de conteúdo em plataformas digitais pode criar bolhas informativas, onde as pessoas são expostas principalmente a informações que corroboram suas crenças preexistentes.

Produção de Informação

- **Descentralização da Produção:** Agora, qualquer pessoa com acesso à internet pode produzir e compartilhar conteúdo. Isso levou ao surgimento de novos produtores de informação, incluindo blogueiros, youtubers, podcasters, entre outros.
- **Desafios da Credibilidade:** Com a proliferação de fontes de informação, é fundamental que os consumidores de conteúdo sejam críticos e saibam discernir entre fontes confiáveis e desinformação - **curadoria**.

#### Consumo de Informação

- **Filtros de Informação:** As pessoas frequentemente utilizam algoritmos e curadores para filtrar e selecionar o conteúdo que consomem. Essa prática pode ter o efeito de direcionar o consumo de informação com base em preferências pessoais.
- **Velocidade e Instantaneidade:** Na era digital, as notícias e informações circulam em tempo real. Isso exige que os consumidores de informação sejam capazes de processar e discernir informações rapidamente.
- **Desafios da Desinformação:** A facilidade com que a informação é produzida e disseminada também abre espaço para a desinformação e fake news, o que aumenta a importância de checar a veracidade das fontes.

#### Impacto na Sociedade:

- **Ativismo e Engajamento:** A era digital possibilita maior mobilização e ativismo online, proporcionando um meio eficaz para a disseminação de ideias e organização de movimentos sociais.
- **Manipulação da Opinião Pública:** A facilidade de disseminação de informação também pode ser usada de forma maliciosa para manipular a opinião pública, influenciando decisões políticas e comportamentos sociais.

Portanto, na era digital, a ideologia, produção e consumo de informação estão profundamente interligados e cabe ao docente trabalhar com os estudantes a curadoria de informações que estão com direcionamento nas habilidades da FGB em linguagens e humanas. A democratização da produção e disseminação de

informações traz consigo oportunidades e desafios, que exigem uma abordagem crítica e consciente por parte dos consumidores de conteúdo nas redes digitais. Além disso, a promoção de fontes de informação confiáveis e a educação para a mídia são essenciais para garantir um ambiente informacional saudável e democrático. A seguir veremos uma atividade que contempla a curadoria de informação e pode ser utilizada com qualquer área de conhecimento.

## Orientações para realização de atividades

Diante do conteúdo apresentado, acesso e trato às informações nas redes digitais, a atividade aqui apresentada se propõe a trabalhar com o estudante a curadoria de informações por meio de **um dossiê temático**.

O dossiê temático é um conjunto de documentos, informações e análises focados em um tópico específico. Geralmente, é elaborado para oferecer uma visão abrangente e detalhada sobre o assunto em questão. Dossiês temáticos podem ser utilizados em diversas áreas, como acadêmica, política, jornalística, entre outras. Aqui estão alguns pontos a considerar ao criar um dossiê temático:

### **Seleção do Tema:**

- Escolha um tema específico que seja relevante e de interesse para o público-alvo. Certifique-se de que o tema seja claro e bem definido.

### **Coleta de Informações:**

- Reúna dados, estatísticas, documentos, artigos, relatórios e outras fontes de informação relevantes para o tema escolhido. É importante que as informações sejam precisas e atualizadas.

### **Organização e Estruturação:**

- Classifique e organize as informações de forma lógica e coerente. Pode ser útil dividir o dossiê em seções ou capítulos para facilitar a leitura e a compreensão.

#### **Análise e Interpretação:**

- Além de apresentar os dados, é importante incluir análises e interpretações relevantes. Isso ajuda a contextualizar as informações e oferecer insights sobre o tema.

#### **Inclusão de Fontes e Referências:**

- Cite as fontes de onde foram obtidas as informações. Isso aumenta a credibilidade do dossiê e permite que os leitores possam verificar a veracidade das informações.

#### **Apresentação Visual (Opcional):**

- Dependendo do propósito e público-alvo, é possível incluir elementos visuais como gráficos, tabelas, imagens e infográficos para tornar a apresentação mais atraente e informativa.

#### **Conclusões e Recomendações (Opcional):**

- Se apropriado para o tema, inclua conclusões derivadas das análises e, se pertinente, sugerir recomendações para ações futuras.

#### **Revisão e Edição:**

- Revise o dossiê para garantir que a informação seja clara, precisa e coesa. Verifique a gramática, pontuação e estilo de escrita.

#### **Distribuição e Divulgação:**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- Decida como o dossiê será compartilhado. Pode ser em formato impresso, digital ou ambos, dependendo do público-alvo e dos recursos disponíveis.

Lembre ao estudante de que a criação de um dossiê temático requer um trabalho cuidadoso de pesquisa e organização. Certifique-se de utilizar fontes confiáveis e, se possível, submeta o dossiê a revisões por parte de outros colegas de trabalho(professores) no campo de estudo em questão.

## 4. Inclusão Digital, Rede Social e Cibercultura: um novo desafio

Para entender com mais clareza as possibilidades de ensino e de aprendizagem no âmbito digital, é importante compreender as formas como as informações estão dispostas nos meios digitais e suas relações com o social; levando em consideração a cultura digital. Para Pierre Lévy (1997), a cibercultura é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o aumento do ciberespaço. Ela é um fluxo contínuo de ideias, ações e representações entre pessoas conectadas pelos meios digitais.

Não há exclusão do mundo físico pelo surgimento da cibercultura que não pode ser dissociada da cultura. O movimento engloba fenômenos que acontecem fora do mundo digital, mas que de alguma forma são impactados pelas novas tecnologias. Produções artísticas e intelectuais e a relação entre as pessoas podem ser consideradas expressão de uma nova forma cultural universal facilitadora do entendimento do usuário na nova era digital; proporcionando a ele conhecimento do mundo físico através dos ambientes virtuais. Para aprofundar esse conhecimento acesse o QR code abaixo e monte estratégias para aula.



Os processos da cibercultura acabam por inundar o mundo com informações a todo instante, por meio das novas tecnologias, por isso é importante para o professor diante desta unidade curricular, independente do perfil docente, focar na ação curadora e processo de investigação científica fazendo o discente ter mais atenção às informações vindas das mídias digitais e relacioná-las aos processos

comunicativos nos ambientes digitais. Precisamos nos adaptar a essa nova condição e aprender a navegar em meio a tantas informações.

Relacionar os conceitos para aprofundar o estudo desta unidade curricular se faz necessário, então:

### **Inclusão Digital:**

A inclusão digital refere-se ao processo de garantir que todos, independentemente de sua origem socioeconômica, idade, educação ou habilidades, tenham acesso e a capacidade de utilizar as tecnologias digitais, como computadores e a Internet. WARSCHAUER (2006) O objetivo é reduzir a lacuna digital e proporcionar oportunidades iguais para que as pessoas possam participar da sociedade digital. Isso envolve fornecer acesso a recursos tecnológicos, treinamento e habilidades para utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz.

### **Rede Social:**

Uma rede social é uma plataforma online que permite que indivíduos, grupos e organizações se conectem e interajam virtualmente. Elas fornecem um espaço para compartilhar informações, interesses, fotos, vídeos e outros tipos de conteúdo, além de possibilitar a comunicação em tempo real por meio de mensagens, comentários e compartilhamento de postagens. Exemplos populares de redes sociais incluem Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e TikTok.

### **Cibercultura:**

A cibercultura é o conjunto de valores, comportamentos, práticas e expressões culturais que surgem do uso das tecnologias digitais e da Internet. Ela abrange a forma como as pessoas interagem online, criam comunidades virtuais, compartilham informações, produzem conteúdo digital e se envolvem em atividades culturais e sociais no ambiente online. A cibercultura também examina as mudanças nas normas sociais, identidade e comunicação devido ao impacto da tecnologia digital RÜDIGER (2004).

A relação entre esses conceitos é bastante intrincada. As redes sociais, por exemplo, fazem parte da cibercultura, já que moldam a maneira como as pessoas interagem e se relacionam online. A inclusão digital é importante para garantir que um número maior de pessoas possa participar da cibercultura e se beneficiar das oportunidades oferecidas pelas redes sociais e outras tecnologias digitais. A cibercultura, por sua vez, influencia a maneira como a inclusão digital é abordada, uma vez que a evolução da cultura digital afeta os tipos de habilidades e conhecimentos necessários para participar ativamente da sociedade digital.

É importante notar que esses conceitos estão em constante evolução, à medida que a tecnologia continua a se desenvolver e a maneira como as pessoas interagem com ela continua a mudar. A visão sociológica sobre Inclusão Digital, Rede Social e Cibercultura examina esses conceitos dentro do contexto das **interações sociais**, das estruturas de poder e das dinâmicas culturais. Aqui estão algumas perspectivas sociológicas sobre esses temas:

Sob uma perspectiva sociológica, a **inclusão digital** é vista como uma questão de justiça social e acesso equitativo às oportunidades tecnológicas. A sociologia explora como as desigualdades sociais, como renda, educação e localização geográfica, afetam o acesso das pessoas às tecnologias digitais. Ela também considera como a exclusão digital pode aprofundar as desigualdades existentes, dificultando o acesso a informações, serviços governamentais, educação online e oportunidades de emprego. A inclusão digital é estudada como uma forma de capacitar os grupos marginalizados, permitindo-lhes participar plenamente da sociedade digital e aproveitar seus benefícios.

A sociologia das **redes sociais** examina como as plataformas online impactam a formação e a manutenção de relações sociais. Ela investiga como as redes sociais digitais podem tanto fortalecer laços sociais existentes como criar novas formas de conexão entre indivíduos e grupos. A análise sociológica das redes sociais explora como as relações online podem influenciar as relações offline, como a identidade

online se relaciona com a identidade no mundo real e como as dinâmicas de poder e influência se manifestam nas interações digitais.

A **cibercultura** é examinada sob uma perspectiva sociológica para entender como a cultura digital afeta a sociedade e as práticas culturais. A sociologia explora como as normas sociais são moldadas pela cultura digital, como a comunicação online influencia a linguagem e as interações sociais, e como as comunidades virtuais emergem e evoluem. A cibercultura também é vista como um espaço onde as identidades são construídas, desconstruídas e negociadas de maneiras novas e complexas, à medida que as pessoas participam de ambientes digitais diversos.

Em resumo, a visão sociológica sobre Inclusão Digital, Rede Social e Cibercultura enfoca as implicações sociais, culturais e estruturais desses conceitos na era digital. Isso envolve examinar como as tecnologias digitais estão moldando as relações sociais, a interação cultural e a distribuição de poder na sociedade contemporânea. Vivenciar isso em sala de aula é importante para incluir o estudante dentro das interações sociais e digitais.

Para aprofundar o conhecimento nesta unidade curricular, vale ressaltar alguns conceitos que servirão de aporte para elaboração de atividades e a critério informativo do docente.

#### Conceitos importantes de Pierre Lévy

Para compreender melhor o que é cibercultura, é preciso conhecer outros conceitos desenvolvidos por Pierre Lévy. A seguir você verá um resumo de quatro deles, adaptados do livro “Cibercultura”. A obra é fruto de um relatório encomendado pelo conselho da Europa para entender as implicações culturais do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

#### A inteligência coletiva

A inteligência coletiva é um dos principais motores da cibercultura para Pierre Lévy. O filósofo a define como uma inteligência múltipla, distribuída por todo lugar e valorizada incessantemente. Ela tem como objetivo mobilizar as competências dos

seres humanos. Sua condição de existência é a virtualização e desterritorialização das comunidades no ciberespaço.

#### O que é ciberespaço

Pierre Lévy define ciberespaço como um meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Também chamado de rede, o conceito abrange tanto o aspecto material da comunicação digital, quanto o seu conteúdo e os seres humanos que o produzem e interagem nesse ambiente.

#### A ciberdemocracia

Pierre Lévy explica que o destino da democracia está ligado ao ciberespaço, que se expande e oferece novas formas de ação política. Nesse sentido, entende-se a ciberdemocracia como uma forma do cidadão participar da coisa pública, por meio das TICs. Ela cria processos e mecanismos de discussão entre o indivíduo e o Estado para se chegar a uma política de decisões.

#### O que é virtual

Para Pierre Lévy, é virtual tudo o que existe apenas em potência e não em ato. Ou seja, é algo desterritorializado, que consegue gerar manifestações concretas em momentos e lugares diferentes sem estar preso a um deles.

#### Os livros de Pierre Lévy

Em mais de 30 anos como pesquisador, Pierre Lévy escreveu 13 livros, todos traduzidos para o português:

1. “A máquina universo: criação, cognição e cultura informática” (1987);
2. “As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática” (1990);
3. “A ideografia dinâmica: para uma imaginação artificial?” (1992);
4. “As árvores de conhecimentos” (1992);
5. “A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço” (1994);

6. “O que é o virtual?” (1995);
7. “Cibercultura” (1997);
8. “Filosofia world: o mercado, o ciberespaço, a consciência” (2000);
9. “A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência” (2000);
10. “Ciberdemocracia” (2002);
11. “O Fogo Liberador” (2006);
12. “O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária” (2010);
13. “A Esfera Semântica: computação, cognição, economia da informação” (2011).

Disponível em: [Quem é Pierre Lévy, filósofo francês que definiu o que é cibercultura](#). Acesso em 10 dez. 2023.

## Orientações para realização de atividades

Para apresentar as diversas formas de interação com as redes e os ambientes virtuais, é importante fazer um debate inicial acerca de cultura digital e apresentar vídeos, sites e blogs que contemplem esse conteúdo na sala de aula. Seguem alguns links que poderão contribuir para a elaboração do planejamento do trabalho em sala de aula:

Links:  Café Expresso: cultura digital

Quando a gente olha para as competências gerais de leitura em ambientes virtuais, percebe-se que quase todas elas estão alicerçadas no mundo digital e requerem habilidades que perpassam as habilidades convencionais e necessárias para movimentar os saberes. Então, na segunda etapa da aula é importante criar grupos por afinidades de nichos (predileção a escolhas de assuntos do interesse de cada estudante) para assim pesquisar as diversas formas como aquele assunto é tratado e

divulgado nos ambientes digitais. É importante, professor, que os grupos apresentem para turma as dificuldades e os aspectos interessantes na pesquisa.

E por fim, apresentar uma possibilidade de criação de algum conteúdo para ser apresentado nas redes sociais para divulgar, informar sobre algum tema selecionado e previamente trabalhado em sala de aula. Nesse momento, é necessário levar em consideração todos os elementos da linguagem para alcançar os objetivos pretendidos; preparar os estudantes para que ele tenha condições de elaborar de forma clara e objetiva o propósito é de extrema importância, pois assim eles perceberão a diversidade de conhecimentos que precisarão para efetuar uma demanda social.

## Orientações para avaliação

O processo avaliativo pode ser simples, mas eficiente. Além da avaliação processual e contínua pelas suas observações, professor. Os estudantes poderão fazer um diário de leitura MACHADO (2007) onde serão registradas suas leituras e pesquisas. É importante atentar a alguns critérios básicos:

1. Deixar o aluno anotar livremente suas percepções;
2. Não direcioná-lo com fichas de leitura ou questões prontas;
3. Pedir que date e coloque as informações importantes da obra ou texto que leu; é importante ensiná-los a olhar mais atentamente para informações bibliográficas do livro ou texto lido;
4. Por último, estimule a imaginação dos estudantes para criação do diário.

Ao mesmo tempo em que se deve considerar a avaliação como um momento significativo para a observação do desenvolvimento e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, também importa que ela seja um instrumento balizador para a tomada de decisões pedagógicas e possibilite aos estudantes variadas formas de demonstrarem como aprendem e como constroem o conhecimento proposto em

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

cada atividade educativa. Sendo assim, sugerimos, a seguir, alguns tópicos que podem servir de base para um percurso avaliativo.

O estudante, ao longo do processo de ensino e aprendizagem:

- ❖ Demonstrou interesse pelas temáticas em discussão?;
- ❖ Interagiu com as leituras propostas e se posicionou criticamente?;
- ❖ Participou efetivamente da roda de conversa ou debate regrado e das atividades em grupo?;
- ❖ Percebeu a força expressiva em seus posicionamentos argumentativos em suas colocações?;
- ❖ Identificou estratégias de leitura nos ambientes virtuais?;
- ❖ Trouxe sugestões/indicações de textos em sites, fóruns, em ambientes digitais?.

## 5. Referencial Bibliográfico

ALVES, J.M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.21, n.3, 2001.

BEAGRIE, Charles. The digital curation centre. *Learned Publishing*, v. 17, n.1, jan. 2004

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) . Acesso em: 23 mar. 2018.

CASTILHO, C. A. V. O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina da leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 1993. \_\_\_\_\_, *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008.

LONGAIR, S. Cultures of Curating: The Limits of Authority. *Museum history journal*, v. 8, n. 1, p. 1-7, Jan. 2015.

MACHADO, Ana Rachel. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda (orgs.). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: parábola editorial, 2012.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução Às teorias da cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 1997.

TIBBO, H. R.; HANK, C.; LEE, C. A. Challenges, curricula, and competencies: researcher and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. In: *ARCHIVING 2008*, Bern, 2008. Final Program and Proceedings. Springfield: Society for Imaging Science and Technology, 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2022.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.